
Violência contra idosos: uma revisão de literatura

Ana Claudia N. S. Wanderbroocke

Psicóloga, Docente do Programa de Pós Graduação da Universidade Tuiuti do Paraná

Karla Eliane Bernardino

Discente do curso de psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo

O presente artigo refere-se a uma revisão de literatura sobre violência contra a pessoa idosa no período de 2009 a 2014. O acervo de artigos foi coletado nas bases de dados Scielo e Lilacs. Foram localizados 65 resumos analisados de acordo com as seguintes categorias: Ano de publicação, base de dados, região, área do periódico, natureza da pesquisa, metodologia, fonte dos dados, dimensão, tipo de violência e temática. Os principais resultados mostraram involução na produção de artigos, maior produção na área de saúde pública e uso de documentos como principal fonte de dados. Deste modo se faz urgente à ampliação da produção científica nesta área, tendo como objeto de pesquisa formas de enfrentamento da violência e manejo casos pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Violência contra idosos. Revisão de literatura. Velhice.

Abstract

This article refers to a review of literature on violence against elderly in the period of 2009 to 2014. The articles were collected at the Scielo and Lilacs databases. 65 abstracts were analyzed according to the following categories: year of publication, database, region, area of the periodic, nature of the research, methodology, data source, violence dimension, type of violence and thematic. The main results showed involution in the production of articles, higher production in the area of public health and documents used as the primary data source. Therefore it is urgent to expand the scientific production in this area, with the object of research ways of coping and handling cases of violence by health professionals.

Keywords: Violence against the elderly. Literature review. Old age.

Envelhecer é uma conquista da humanidade, que se tornou possível pelo desenvolvimento das ciências e da qualidade de vida nas sociedades. Porém, nem sempre as pessoas que alcançam a velhice conseguem desfrutar de uma vida digna, podendo ser vítimas das mais diversas formas de violência.

A definição proposta pelo International Network for the Prevention of Elder Abuse (Krug et al., 2002), é a comumente utilizada na área da saúde: ato único, repetido ou falta de ação que ocorre no contexto de uma relação na qual há uma expectativa de confiança e que causa danos ou perturbações à pessoa idosa.

Para Minayo (2006), a violência é o resultado de complexas relações entre fatores de ordem individual, relacional, social, cultural e ambiental sendo que a ocorrência pode ser resultado da inter-relação entre estes diferentes níveis. Por ser um fenômeno de grande complexidade, estudiosos propõem diferentes maneiras de classificá-la, a fim de facilitar a compreensão e abordagem da questão. De acordo com Faleiros e Brito (2009) a violência pode ser dividida em três

dimensões: a sociopolítica, envolvendo as estruturas econômicas e políticas ao se aproveitar da fragilidade e vulnerabilidade dos idosos como forma de exclusão, exploração e discriminação; a institucional refere-se às relações existentes nos abrigos e instituições de serviços; e a intrafamiliar, que ocorre nas relações familiares, com vizinhos próximos ou conhecidos da vítima. O Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra a Pessoa Idosa (Brasil, 2005), define sete categorias de violência, sendo os termos “maus tratos” e “abusos” utilizados como sinônimos: abuso físico; abuso sexual; abuso emocional ou psicológico; exploração material ou financeira; abandono; negligência; e autonegligência.

Dentre tantas definições sobre violência contra o idoso vale ressaltar que este não é um fenômeno recente e constitui um problema universal. Idosos de diversas classes sociais, etnias e religiões são vítimas de maus-tratos. São expressões dessa violência os atos sofridos no ambiente familiar, o abandono em instituições asilares, a segregação pela idade e a exclusão social, dentre outros. Percebe-se que os processos de produção e reprodução da violência são multicausais e complexos. Há ainda que se destacar a questão da banalização da violência, que por vezes é vista como algo natural, restando às pessoas afetadas aprender a conviver com ela.

Pensando na importância de se estudar o tema proposto pode-se citar o aumento do número de idosos como um fator preponderante, pois o envelhecimento populacional é um fenômeno verificado por meio do aumento na proporção de pessoas idosas (60 anos e mais) resultante do declínio da fecundidade, da queda nas taxas de mortalidade e do aumento da expectativa de vida. Segundo dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a composição etária do Brasil vem apresentando constante aumento da proporção de idosos: em 1980 existiam 7,2 milhões de pessoas com idade a partir de 60 anos, enquanto em 2010 este contingente populacional chegou a somar 20,6 milhões. Ou seja, o número de pessoas idosas aumentou 2,9 vezes em 40 anos, chegando a representar 10,8% da população brasileira em 2010.

Assim como cresce o número de idosos na população brasileira, também aumentam os registros de violência contra este grupo etário. De acordo com dados de 2013 do Disque 100, o serviço gratuito de denúncias por telefone da secretaria de Direitos Humanos, da Presidência da República (Brasil, s.d.), o número de denúncias cresceu 65,7% em 2013. Foram 38.976, contra 23.523 em 2012. O aumento é atribuído à maior divulgação do serviço, iniciado em 2011, e ao aumento da conscientização da população a respeito da proteção ao idoso. Filhos e netos são os principais agressores

de idosos e as mulheres são as principais vítimas da violência intrafamiliar. Entre 71.358 suspeitos de agressão mencionados nas denúncias, os filhos foram apontados como agressores em 36,6 mil vezes, ou 51,5% do total. Os netos estão entre os responsáveis por 5,9 mil casos, ou 8,25%. As vítimas são do sexo feminino em 28,3 mil, ou 64% dos casos.

Diante deste panorama, entende-se que é urgente a produção de conhecimento que oriente os profissionais ligados a todos os setores responsáveis direta ou indiretamente ao combate da violência contra o idoso. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa na base de dados SCIELO em março de 2014, com os termos “violência”, “idosos” e “revisão”, a fim de verificar a presença de artigos de revisão de literatura que expressassem a produção científica sobre o tema. Foram encontrados cinco artigos, sendo que um buscava revisar estudos sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra idosos (Paixão Jr. & Reichenheim, 2006), outro revisou estudos sobre a prevalência do fenômeno (Espíndula & Blay, 2007), dois versaram sobre o suicídio entre pessoas idosas (Minayo & Cavalcante, 2010; Minayo, Pinto, Assis, Cavalcante & Mangas, 2012) e Oliveira, Trigueiro, Fernandes e Silva (2013) fizeram uma revisão integrativa dos estudos nacionais sobre o tema.

Para que seja possível um crescimento contínuo

e orientado de forma a sanar as lacunas da produção científica nacional, considera-se fundamental o estabelecimento de um panorama da produção nacional e internacional sobre a problemática em questão. Portanto, o presente artigo tem como objetivo revisar a produção brasileira e latino-americana sobre o tema violência contra os idosos.

Método

Para atingir o objetivo proposto neste estudo, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico para o período de 2009 a 2014, em duas bases de dados: SCIELO Brasil (Scientific Electronic Library On Line) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Saúde).

Para realizar a busca, foram selecionadas palavras-chaves que contemplassem o tema violência contra idoso. Inicialmente, as autoras escolheram alguns termos relacionados ao fenômeno violência contra idoso e, após a obtenção de alguns resumos, verificaram-se outras palavras-chaves, referidas nos artigos, que poderiam ser também utilizadas para a presente pesquisa. Ao final, as seguintes palavras-chave foram utilizadas para a realização do levantamento bibliográfico: *violência contra o idoso; violencia contra el anciano; violencia contra el adulto mayor; abuso contra el adulto mayor.*

Uma primeira leitura dos resumos foi efetuada visando excluir os que não versavam sobre o tema violência contra o idoso, não tinham resumo ou *resumen* disponível ou em idioma diferente do português e espanhol. A fase de coleta de dados ocorreu no período de março e abril de 2014. Para selecionar as publicações, cada resumo foi lido exaustivamente para confirmar se correspondia à questão e se preenchiam os critérios pré-estabelecidos.

Em seguida foram definidas dez categorias de análise:

- Ano de publicação. Ano em que o artigo foi publicado.
- Base de dados. Base de dados que o artigo foi recuperado.
- Região. Região do Brasil onde o estudo foi desenvolvido ou se latino-americano, norte-americano, europeu ou asiático.
- Área do periódico. Área de conhecimento principal do periódico.
- Natureza da pesquisa. Teórica (revisões de literatura e discussões sobre a violência) ou empírica (que envolveu coleta de dados com pessoas ou documentos).
- Metodologia. Para os estudos empíricos, se qualitativa, quantitativa ou ambas.
- Fonte dos dados. Se a coleta de dados envolveu pessoas como participantes (ex: cuidadores, idosos

vítimas, profissionais) ou documentos (ex: registros de denúncias em delegacias).

- Dimensão. Sociopolítica, institucional ou intrafamiliar.
- Tipo de violência. Física, psicologia, financeira, sexual, abandono, negligência, autonegligência.
- Temática. Classificação conforme o objeto principal da investigação.

Uma vez definidas as categorias, todos os resumos foram lidos e categorizados individualmente pela primeira autora e revisado pela segunda. Nos casos em que as informações necessárias para a categorização não estavam disponíveis nos resumos, o artigo foi buscado e lido na íntegra e na impossibilidade de localizá-lo, usou-se a expressão “não especificado”.

Resultados e Discussão

Foram selecionados para análise 65 resumos, entre os nacionais e internacionais. Para facilitar a compreensão dos resultados, optou-se por apresentá-los na mesma ordem das categorias mencionadas na seção método.

Quanto a quantidade de publicação por ano, foram encontrados os seguintes resultados: em 2009 oito artigos; em 2010, vinte e cinco; em 2011, oito;

em 2012, quinze; e em 2013, nove publicações. A partir destes dados nota-se que não há publicação em quantidade expressiva, bem como progressão regular nas publicações sobre o tema.

Os resumos foram localizados principalmente na base de dados SCIELO Brasil (n=46), seguidas do LILACS (n=19). Vale ressaltar que algumas constavam nas duas bases de dados, sendo que a pesquisa foi iniciada pela primeira e desta forma, quando o artigo foi localizado na segunda foi considerado repetido e excluído.

Outra categoria avaliada foi a região do Brasil onde o estudo foi desenvolvido ou quando se tratava de trabalho internacional, procurava-se saber se foi produzido na América-latina, central ou do norte ou em outros continentes. Os estudos nacionais foram desenvolvidos na maioria na região nordeste (n=20), 16 foram produzidos no sudeste e 11 no sul. Das demais regiões brasileiras não foi localizada nenhuma produção. Quanto aos artigos internacionais, 7 eram da América Central, 6 europeus e 4 da América-latina.

Estes dados indicam que os pesquisadores brasileiros estão se voltando mais que os dos países vizinhos para a questão da violência contra idosos, principalmente os da região nordeste. Os motivos para que o nordeste produza mais que o sudeste e o sul não foram apurados, assim como os da ausência de

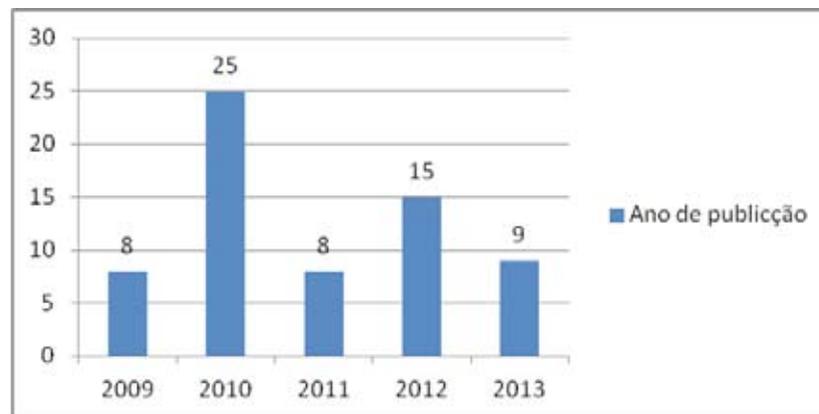


Figura 1: Ano de publicação.

publicações produzidas nas demais regiões. Já quanto aos artigos internacionais, pode-se entender que pelo fato de a principal base pesquisada ser latina americana (LILACS) era esperado que o maior número fosse de trabalhos oriundos de países da América do Sul. Porém, o que se observou foi que a América Central superou a América do Sul, devido às publicações de Cuba, país com forte investimento na área da saúde. Por outro lado, surpreendeu a presença de resumos da Europa, marcadamente da Espanha. Quanto a este fato, infere-se que o idioma seja o elemento que atrai pesquisadores europeus a publicarem em uma base de dados latino americana.

No que tange a área de conhecimento principal do periódico, as revistas de saúde pública foram as que mais publicaram (n=30), em seguida as da área médica (n=11), de enfermagem (n=9), de psicologia (n=8), de gerontologia (n=6) e de odontologia (n=1).

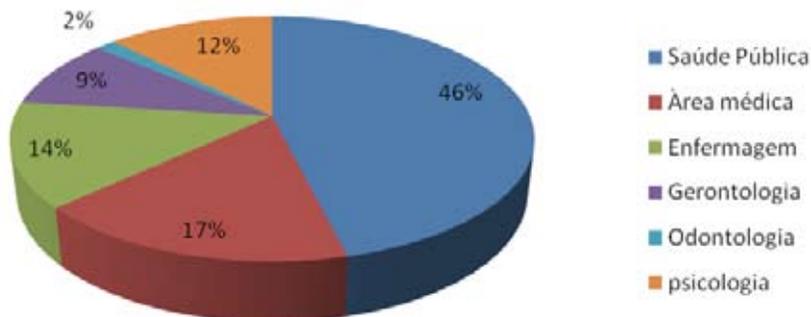


Figura 2: Área do periódico.

Apesar de a violência não ser um tema específico da área da saúde, o setor merece especial atenção uma vez que recebe as consequências físicas e emocionais de sua ocorrência (Minayo, 2006). Desta maneira

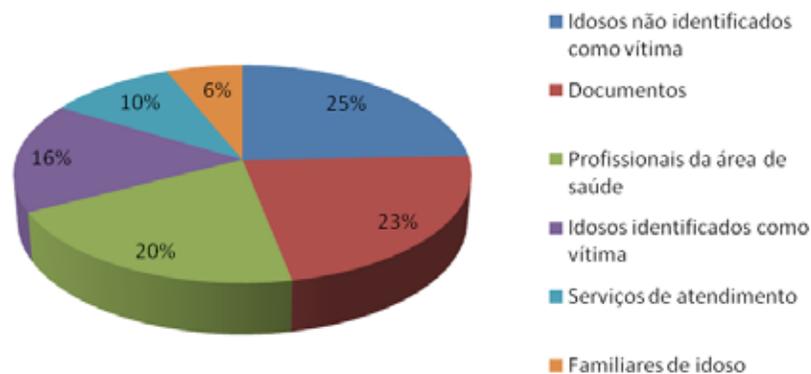


Figura 3: Fonte de dados.

entende-se o fato de a ampla maioria dos estudos terem sido publicados em periódicos desta área. As revistas do campo da saúde pública e da gerontologia, por serem essencialmente interdisciplinares, agregam saberes de todas as disciplinas da saúde, além das áreas de interface como a social e a jurídica, que também foram contempladas nos trabalhos.

Dos 65 resumos, a maioria (n=46) era de estudos de natureza empírica e o restante (n= 17) de natureza teórica. Os estudos empíricos foram analisados quanto à metodologia empregada e verificou-se que 23 eram quantitativos, 18 eram qualitativos e 7 quanti/qualitativo e um resumo não especificou a metodologia empregada e não foi possível buscar a informação no artigo na íntegra por não estar disponível na internet.

Tomando como base os 46 estudos empíricos, buscou-se identificar a fonte de dados utilizada, se contato com as pessoas envolvidas em situações de violência, se fizeram uso de informações contidas em documentos ou outras fontes. Idosos não identificados como vítima participaram de 12 estudos, documentos como registros em delegacia de polícia e notificações em serviços de denúncia constituíram a segunda fonte de dados mais frequentes nas pesquisas (n=11), os profissionais ligados à área da saúde foram participantes em 10 pesquisas, idosos identificados como vítima de violência de 8, os serviços de atendimento para idosos

foram analisados em 5 estudos, familiares de idosos participaram em 3 e um estudo acessou adolescentes estudantes como fonte de dados. Cabe salientar que 4 pesquisas fizeram uso de mais de uma fonte para a coleta de dados.

Considera-se importante salientar que apenas 8 dos 65 artigos contaram com o idoso vítima de violência como participante e nenhuma pesquisa teve o familiar do idoso vítima como participante. O silêncio impera neste tipo de relação, seja por medo, por vergonha ou por falta de reconhecimento do ato de violência, principalmente quando o agressor é um membro da família. Fuster (2002) elencou alguns motivos para que os idosos silenciem as agressões sofridas, entre eles estão o receio de perder: o cuidador, a privacidade motivada pela exposição pública e intervenção exterior, as relações familiares e ser colocado numa instituição. Outros motivos que os levam ao silêncio são o temor de recriminação pelo suposto abusador ou por acharem que ninguém vai acreditar no abuso ou ainda serem indicados como responsáveis pelo comportamento abusivo do outro (Fuster, 2002; Espíndola & Blay, 2007; González & Zinder, 2009).

Assim pode-se pensar na hipótese de que o difícil acesso aos idosos vítimas de violência impede o avanço das pesquisas, mais do que a falta de

interesse de pesquisadores. Dessa forma, buscaram-se fontes secundárias na tentativa de alcançar maior compreensão do fenômeno como documentos, profissionais de saúde ou idosos não identificados como vítima. Todos os estudos que tiveram os idosos vítimas como participantes utilizaram-se de metodologia qualitativa, que possibilita o estudo das relações sociais ao buscar os significados subjetivos das experiências e das práticas cotidianas (Flick, 2009).

Buscou-se verificar por meio dos resumos, a qual dimensão da violência (sociopolítica, institucional, intrafamiliar) o estudo se voltou. A grande maioria (n=43) não fez nenhuma menção a essa categorização da violência, enquanto 20 focaram a violência intrafamiliar e apenas 2 estudaram a violência institucional. Da mesma forma, 59 resumos não focaram um tipo específico de violência cometida contra os idosos, 3 estudaram a violência física, 2 o abuso financeiro, 1 a negligência e 1 o abuso psicológico. Uma pesquisa teve como foco o abuso financeiro e psicológico.

Toda violência é a manifestação de uma trama complexa de fatores, envolvendo os individuais, os relacionais, os sociais, os culturais, os políticos, entre outros. É a ocorrência em um dos níveis expressa a sua presença nos demais. Apesar disso, o contexto familiar

é o que apresenta maior número de queixas nos registros formalizados em delegacias especializadas e nos serviços de denúncias (Gaioli & Rodrigues, 2008), o que pode justificar o fato de as pesquisas voltarem-se mais para as violências intrafamiliares. Além disso, Rifiotis (2008) ressalta que o termo violência é um significante sempre aberto a novas significações e situações, configurando-se como um campo semântico em expansão e sujeito a jogos discursivos. Como resultado desses jogos discursivos que a define e a recorta em múltiplas categorias e tipos, surge uma pluralidade cada vez maior de violências e a impressão que se tem é que ela aumenta gradativamente, o que pode distorcer a realidade. Mesmo em relação às dificuldades apontadas quanto à conceitualização, entende-se que as definições e tipificações adotadas contribuem para direcionar o foco das pesquisas e intervenções em saúde, além de demarcar políticas públicas e a necessidade de direcionar os estudos para os aspectos pouco explorados.

Quanto à temática principal as pesquisas foram agrupadas da seguinte maneira: 27 estudos buscaram descrever os fatores epidemiológicos e socioepidemiológicos da violência; 12 as representações sociais ou os significados da violência para idosos, vítimas e profissionais e 6 revisaram a literatura, 6 propuseram discussões teóricas; 6 relataram avaliações

de programas de assistência ao idoso vítima de violência; 3 discutiram a abordagem da violência por profissionais; 3 propuseram programas de intervenção; 1 analisava uma instituição de longa permanência como contexto gerador de violência, 1 versava sobre a validação de instrumento.

Dos artigos que fizeram revisão da literatura todos foram realizados por pesquisadores brasileiros e revisaram a produção nacional. Destaca-se o estudo de Oliveira, Leite, Monteiro e Pavarini (2012) que buscaram identificar os principais aspectos da violência física sofrida por idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso no Brasil e a pesquisa de Minayo, Souza e Paula (2010) que produziram uma revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violência em ter 2000 e 2009.

Dos artigos que versavam sobre a avaliação de programas de assistência ao idoso vítima de violência o estudo de Freitas e Teófilo (2010) buscou avaliar construtivamente o Projeto Disque Idoso em Sobral (Ceará), tendo como grupos focais os representantes dos setores de saúde, assistência social, justiça e idosos. Os pesquisadores concluíram que há um receio por parte dos profissionais de saúde em divulgar tal serviço, tendo em vista que a estrutura oferecida não amplia um atendimento que chegue para todos, correlacionando a este fator a eficácia limitada das ações

dos profissionais, outro fator relevante seria a falta de profissionais qualificados. Este estudo vem a coadunar com o exposto no presente artigo, pois a carência de profissionais qualificados para atender o idoso vítima de violência é grande, e se faz necessário, pois este atua nos atendimentos primários de grande importância para detectar o ato violento.

Ainda sobre avaliação de programas, de acordo com Espíndola e Blay (2007), a manifestação da violência está intimamente ligada à questão cultural, e, nesse sentido, o destrato da família para com o idoso pode ocorrer de diferentes maneiras. Porém, cabe ao profissional de saúde desenvolver habilidades que possibilitem o seu reconhecimento, uma vez que este fenômeno aumenta com as transformações sociais e o envelhecimento populacional.

No que tange o serviço gratuito de denúncias no ano de 2013, o Disque 100 teve um aumento significativo no número de denúncias, como exposto anteriormente, o que denota um aumento na divulgação do programa. Porém, considera-se relevante questionar: será que essa estrutura oferecida chega para todos? Pois por um lado cresce o número de denúncias 65,7%, mas em contrapartida será que há melhora na estrutura oferecida para a resolução dos casos? Essa questão ainda não fora sanada no ano de 2014, sendo importante que um estudo na área seja realizado

para quantificar e qualificar a eficácia e eficiência da amplitude do atendimento.

Ainda sob o aspecto de avaliação de programas, os estudos de Minayo, Souza e Paula (2010) e Santos, Souza, Ribeiro, Souza e Lima (2010) têm um ponto em comum, em ambos os estudos constatou-se que a escassez de leitos e a dificuldades para a obtenção do mesmo é emergente, denotando assim que a estrutura de serviço de atendimento ao idoso possui lacunas. Além disto, no primeiro estudo verificou-se que as ações hospitalares em face ao idoso violentado eram de cunho corretivo, não fazendo parte das rotinas de serviços ações preventivas. E para o segundo estudo a necessidade de capacitação dos profissionais especializados, reafirmando outros estudos analisados e corroborando para a presente pesquisa.

Dos artigos analisados sobre representações sociais ou significados da violência para idosos, vítimas e profissionais, vale destacar que quando tinham como fonte de dados os profissionais, a grande maioria demonstrou já ter tido pelo menos um contato com violência em sua prática profissional. Destacamos os estudo de Araújo, Amaral, Sá, Azevedo e Lobo Filho (2012), realizado com profissionais de saúde que alegaram ter contato com casos de violência contra o idoso em sua prática profissional, ancorados na presença de negligência, abuso e maus-tratos.

No que tange o idoso vítima de violência destaca-se o estudo de Wanderbroocke e Moré (2012), que evidenciou o não reconhecimento, por parte dos idosos, de alguns tipos de violência. A pesquisa discute ainda como o conceito de violência é subjetivo, pois o que para um é reconhecido como violência pode não ser para outro.

Outros dois estudos que merecem destaque nesta categoria foram às representações sociais nos meios de comunicação e mídia impressa, e as representações para estudantes. Na primeira pesquisa de Saravia e Coutinho (2012) aduzem que as representações polarizadas em jornais destacam as temáticas de políticas públicas e a concepção de violência que a própria mídia dissemina para a população. Já o estudo realizado com adolescentes mostra as categorias de violência entendida por estes como as mais significativas, variando entre desrespeito e maus tratos. Importante salientar, com base nestes dois estudos, que a mídia tem influência sobre o significado que cada um atribui para a violência, pois certamente estes jovens ancoraram seus conceitos, não somente em uma vivência particular, mas sob os outros meios que os ajudaram a construí-la. Os meios de comunicação assumem, de acordo com Cruz Neto e Moreira (1999), o papel de formadores de consciência.

Dos 65 artigos analisados, apenas um teve como objeto de estudo uma instituição de longa permanência, um interessante estudo que visa analisar o preconceito histórico acerca do asilo. Freitas (2009) em sua tese de doutorado buscou além de levantar questionamentos sobre o estigma social e preconceitos impregnados nas instituições de longa permanência, identificar as razões que levaram os idosos a viver no asilo, observando laços feitos e desfeitos ao longo do curso da vida e identificar as possíveis relações de violência que ocorrem nesse âmbito. Porém, considera-se importante salientar a necessidade de se ampliar as pesquisas sobre violência neste contexto de assistência aos idosos.

Os artigos que versavam sobre a abordagem da violência por profissionais mostraram a dificuldade que estes têm de identificar a violência. Como traz o trabalho de Wanderbroocke e Moré (2013), realizado com 10 profissionais de saúde, pesquisa qualitativa que obteve como resultado, as dificuldades que os profissionais de saúde encontram ao identificar situações de violência, relacionados às suas crenças e as possibilidades de enfrentá-la. Sugerindo que se ofereça a esses profissionais a oportunidade para a reflexão sobre a violência e possibilidades de intervenção. Uma vez que é de suma importância que estes profissionais consigam identificar o possível ato

de violência ocorrido ou que possa vir a acontecer, para poder exercer um trabalho eficaz e eficiente no combate a violência contra o idoso.

Em contrapartida ao estudo citado acima que identificou as dificuldades dos profissionais de saúde em reconhecerem a violência temos uma pesquisa de cunho quantitativo de Shimbo, Labronici e Mantovani (2011), que mostra o entendimento do idoso frente esta violência, onde 91% reconhecem a violência, porém não querem falar sobre o assunto, dificultando o acesso dos profissionais a reconhecer qual o tipo de violência de fato ocorre.

Um único estudo analisou as queixas prestadas por idosos em delegacias, tendo como agressores familiares que apresentam algum sofrimento mental, sendo evidenciado que os abusos financeiros, eram os mais frequentes e a desestruturação familiar imperava (Silva et.al., 2012).

Para tanto estes estudos citados enquadravam-se nos fatores epidemiológicos e socioepidemiológicos da violência. E analisados os 27 artigos nesta categoria, percebe-se que a violência contra o idoso ocorre em diversos aspectos, estando geralmente vinculados aos sociais, econômicos e culturais, evidenciando a complexidade do fenômeno. Foi percebido na maioria dos artigos que a violência física é relatada com mais frequência, assim levanta-se a hipótese de que outros

tipos de violência podem estar ocorrendo, porém por questões culturais, sociais, associados ao medo e vergonha, são comumente silenciados.

Por fim é interessante ressaltar que a maioria das pesquisas que tiveram como enfoque documental, para exemplificar, ressalta-se alguns títulos: “Violência contra a pessoa idosa: Análise das notificações realizadas no setor de saúde – Brasil” (Mascarenhas, et.al., 2012), “Perfil dos idosos em situação de violência atendidos em serviço de emergência em Recife-PE (Correia, Marques, Salgado & Melo, 2012) e “Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: Análise documental” (Nogueira, Freitas & Almeida, 2011). Versavam sobre a análise de laudos médicos, perícias e denúncias em delegacias, mostrando que de fato a vertente da violência que mais aparece é a física, e por ser notória uma vez que deixa marcas é a mais falada, ainda mais pelo fato de chegar em últimas instâncias. Ficando evidente que a maioria dos trabalhos detecta a violência quando esta já ocorreu, é preciso se trabalhar em prol de um caráter preventivo.

Considerações Finais

Toda a reflexão colocada nesta pesquisa visou levantar questionamentos acerca do tema violência contra o idoso, para tanto se evidenciou que é

necessário a produção de mais pesquisas nesta área, no sentido de que os profissionais de saúde possam reconhecer todas as maneiras de violência, para melhor direcionar seu trabalho com os idosos.

Trata-se de um problema social complexo, pois desafia o exercício dos órgãos públicos em combater as agressões e aos profissionais de saúde em reconhecer a violência e manejo de tratamento. Os idosos merecem ter assegurado o respeito à condição de dignidade da pessoa humana, como por exemplo, no Art. 5º, III da Constituição Federal (Brasil, 1988), onde se lê *que ninguém será submetido à tortura, tratamento desumano ou degradante*, ou no Art. 6º da CF que lista *os direitos sociais de todo cidadão*. Deste modo é necessário um reordenamento das políticas governamentais,

revestido de mais proteção, mais profissionais de saúde treinados e qualificados para atuar diante de um tema tão emergente e deixar de lado a inércia que abarca a sociedade.

Considera-se que o presente trabalho contribuiu para ampliação da temática abordada. Contudo, perante a complexidade, singularidade e os diversos aspectos que abarcam a problemática, compreende-se a necessidade de novos estudos na área. Sugerem-se novas pesquisas para melhor compreensão dos desafios que envolvem a violência contra o idoso, tendo como objeto de pesquisa formas de enfrentamento do agredido, manejo profissional em face à violência e revisões em bases de dados estadunidenses, tendo em vista o volume de produção neste país.

Referências

- ARAÚJO, L. F., AMARAL, E. B., SÁ, E. C. N., AZEVEDO, R. L. W. & Lobo Filho, J. G. (2012). Violência contra a pessoa idosa: representações sociais entre adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 104-111.
- BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, Senado.
- _____. Presidência da República. (2005) Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa / Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. – Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos.
- _____. Presidência da República. Secretaria De Direitos Humanos. (s.d.) Retirado em 24/05/2014 de: <http://www.sdh.gov.br/noticias/2014/junho/hoje-15-e-dia-internacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-pessoa-idosa>
- CORREIA, T.M.P., LEAL, M.C.C., MARQUES, A.P.O., SALGADO, R. A.G., & MELO, H.M.A. (2012). Perfil dos idosos em situação de violência atendidos em serviço de emergência em Recife-PE. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(3), 529-536.
- CRUZ NETO, O. & MOREIRA, M.R. (1999). A Concretização de Políticas Públicas em Direção à Prevenção da Violência Estrutural. *Ciência e Saúde Coletiva*, 4(1), 33-52.
- ESPÍNDOLA, C.R., & BLAY, S. (2007). Prevalência de maus-tratos na terceira idade: Revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 301-306.
- FALEIROS, V.P., & BRITO, D.O. (2009) Representações da violência intrafamiliar por idosos e idosas Em V.P. FALEIROS; A.M.L LOUREIRO; & M.A. PENSO (Orgs.), *O conluio do silêncio. A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa* (pp. 1-20). São Paulo: Roca.
- FLICK, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3.^a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- FREITAS, A.V.S. (2009). *Por trás dos muros: um estudo sobre a vida de idosos em instituição de longa permanência*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Retirado em 20/06/2014 de: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10322/1/1111aa.pdf>
- FREITAS, C. & TEÓFILO, T. (2010). Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral (CE, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(6), 2825-2833.
- FUSTER, E. G. (2002). *Las víctimas invisibles de la violencia familiar. El extraño iceberg de la violencia doméstica*. Buenos Aires: Paidós.

- GAIOLI, C.C.L.O., & RODRIGUES, R.A.P. (2008). Occurrence of domestic elder abuse. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 16(3), 465-70. Retirado em 30/06/2009, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000300021
- GONZÁLEZ, M.G.R., & ZINDER, N.S. (2009). Factores asociados con el auto-reporte de maltrato en adultos mayores de México. *Revista Chilena de Salud Pública*, 13(2), 90-99.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo [dados na Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acessado 2012 jun 30].
- KRUG, E.G.; DAHLBERG, L.L.; MERCY, J.A.; ZWI, A.B.; & LOZANO, R., eds. (2002) *World report on violence and health*. Genebra: World Health Organization.
- MASCARENHAS, M.D.M.; ANDRADE, S.S.C.A.; NEVES, A.C.M.; PEDROSA, A.A.G.; SILVA, M.M. A.; & MALTA, D.C. (2012). Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde – Brasil, 2010. *Ciência e Saúde Coletiva*, 17 (9): 2331-2341
- MINAYO, M.C.S. (2006). *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- MINAYO, M.C.S., & CAVALCANTE, F.G. (2010). Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. *Revista de Saúde Pública*, 44(4), 750-757.
- MINAYO, M.C.S., PINTO, L.W., ASSIS, S.G., CAVALCANTE, F.G., & MANGAS, R.M.N. (2012). Tendência da mortalidade por suicídio na população brasileira e idosa, 1980-2006. *Revista de Saúde Pública*, 46(2), 300-309.
- MINAYO, M.C.S., SOUZA, E.R., & PAULA, D.R. (2010) Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(8): 2719- 28.
- NOGUEIRA, C.F., FREITAS, M.C., & ALMEIDA, P.C. (2011). Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 543-554.
- OLIVEIRA, A.A.V., TRIGUEIRO, D.R.S.G., FERNANDES, M.G.M., & SILVA, A.O. (2013). Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(1), 128-133.
- OLIVEIRA, S.C.O., LEITE, A.C., MONTEIRO, L.C.A. & PAVARINI, S.C.I. (2012). Violência em idosos após a aprovação do Estatuto do Idoso: revisão integrativa. *Revista eletrônica de enfermagem*, 14(4).
- PAIXÃO JR, C.M. & REICHENHEIM, M.E. (2006) Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. *Cad. Saúde Pública* (6):1137-1149.

- RIFFIOTIS, T. (2008). Judicialização das relações sociais e estratégias de reconhecimento: repensando a ‘violência conjugal’ e a ‘violência intrafamiliar’. *Rev. Katal. Florianópolis*, 11(2): 225-236.
- SANTOS, E.R.; SOUZA, E. R.; RIBEIRO, A.P.; SOUZA, A.M.M.; LIMA, R.T.S. (2010). Cenário de atendimento aos agravos provocados por acidentes e violência contra idosos na rede SUS de Manaus (AM, Brasil). *Ciência e saúde coletiva*, 15(6), 2741-2752.
- SARAIVA, E.R.A., & COUTINHO, M.PL. (2012). A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial. *Psicologia & Sociedade*, 24(1), 112-121.
- SHIMBO, A.; LABRONICI, L.M., & MANTOVANI, M.F. (2011). Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. *Escola Anna Nery*, 15(3), 506-510.
- SILVA, V.A., RAMOS, J.L.C., QUEIROZ, F.S., AMARAL, J.B., OLIVEIRA, C.M.S. & MENEZES, M.R. (2012). Violência doméstica contra idosos: agressões praticadas por pessoas com sofrimento mental. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14 (3).
- WANDERBROOCKE, A.C.N.S. & MORÉ, C.L.O.O. (2013) Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29 (12):2513-2522.
- _____. (2012). Significados de Violência Familiar para Idosos no Contexto da Atenção Primária. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28 (4): 435-442.